

## Mme Dupin (1706 – 1799)



**Madame Dupin.** Por Jean-Marc Nattier — [Repro-tableaux.com](http://Repro-tableaux.com). Domínio público. Disponível em : <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=26602451>>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

Madame Dupin, na verdade, chama-se Louise Marie Madeleine Guillaume de Fontaine. Nasceu em Paris em 28 de outubro de 1706 e morreu no castelo de Chenonceau em 20 de novembro de 1799. Seus pais foram Jean-Louis Guillaume Fontaine (1666-1714) e Marie-Anne-Armande Carton Dancourt (1684-1745). Certa feita, sua mãe viajava com uma de suas irmãs de Bourbonne-les-Bains à Paris. Nessa ocasião, achando-se a jovem bastante enferma, hospedaram-se bastante tempo em Châteauroux na casa de Claude Dupin (c. 1680-1769), viúvo gerenciador dos impostos de sua região e, mais tarde, acionista da *Ferme générale*, instituição responsável pela administração dos impostos recolhidos na França durante o Antigo Regime. Grata pela hospitalidade recebida, Mme de Fontaine o

convidou para conhecer sua família. Louise Marie, que acabara de voltar do convento, despertou o interesse de M. Dupin que pediu sua mão em casamento. Mme Dupin casou-se aos dezessete anos de idade; seu marido tinha quarenta e três. Dessa aliança nasceu Jacques-Armand Dupin de Chenonceau (1730-1767), único filho do casal. Louis-Claude Dupin de Francueil (1715-1787), filho do primeiro casamento de M. Dupin completa a família. Além de bela e rica, Mme Dupin se destaca entre as mulheres de seu tempo por ser uma intelectual defensora da igualdade entre os sexos e pelos direitos dos trabalhadores. Ela foi, inclusive, proprietária de um dos mais movimentados salões literários parisienses.

Sua beleza é uma de suas características de maior destaque. Sobre ela, Jean-Jacques Rousseau, que antes da fama foi secretário e preceptor do filho desta dama, disse: “Ela era ainda, quando eu a vi pela primeira vez, uma das mais belas mulheres de Paris”<sup>1</sup> (ROSSEAU, [1792] 2004, p. 294). Por essa razão, o próprio filósofo confessa ter se apaixonado à primeira vista por Mme Dupin (*loc cit*), sem jamais ter sido correspondido. A beleza não só física, mas, sobretudo, a de seu espírito, cativou a muitos. Além dos intelectuais da época, Mme Dupin cultivou amizades com outras mulheres influentes como a condessa de Tencin, a princesa de Rohan e Mme de Brignole, as quais a chamavam carinhosamente de “Mon coeur” (“Meu coração”) (VILLENEUVE-GUIBERT, 1884, p. 8).

Mme Dupin pertenceu a uma família de posses. Seu marido trabalhava diretamente com as finanças do governo e com a ajuda de Samuel Bernard (1651-1739), um dos maiores banqueiros da França no final do século XVII e provável amante de sua mãe, conseguiu em pouco tempo ocupar lugar entre a aristocracia e a nobreza francesa. O rico casal Dupin foi proprietário de alguns imóveis de luxo dentre os quais citamos o Hotel Lambert, situado na Ilha Saint-Louis, o Hotel de Vins, na rua Plâtrière em Paris, uma casa em Clichy-Sur-Seine e, por fim, o renomado Château de Chenonceau, propriedade que já havia pertencido aos reis François I e Henry II, a Diane de Poitiers e a Catherine de Médicis. Mme Dupin restaurou o castelo e, durante os tempos áureos, esbanjou dinheiro com banquetes e festividades suntuosas.

Foi ali onde, após a morte do marido, do filho, do enteado e do neto, Mme Dupin encontrou refúgio com sua neta Marie-Thérèse Adam em seus últimos anos. Antes,

---

<sup>1</sup> Nossa tradução. Do original: « Elle était encore quand je la vis pour la première fois, une des plus belles femmes de Paris. »

defendeu ferrenhamente o castelo dos revolucionários franceses que o queriam, primeiramente, demolir e, depois, desapropriá-lo; entretanto, a Dama de Chenonceau conseguiu o reconhecimento como proprietária legítima do imóvel. Ali morreu em paz, aos noventa de três anos de idade, e, segundo sua vontade, foi sepultada em um jardim na propriedade ao lado do rio Cher.

Nos hotéis e no castelo, Mme Dupin organizou seu salão literário; um dos mais renomados. Intelectuais como Voltaire, Montesquieu, Marivaux, Fontenelle, l'abbé de Saint-Pierre e Marmontel frequentavam-o assiduamente. Foi nessas reuniões que Jean-Jacques Rousseau começou a fomentar suas ideias e, a partir de então, a traçar seu caminho. Foi ele o responsável por apresentar Louis-Claude Dupin de Francueil à música. Descendente de uma família de atores, Mme Dupin se interessava tanto pelo teatro que chegou a construir uma sala de espetáculos em Chenonceau, trazendo várias vezes a Ópera de Paris para ali se apresentar.

Sua herança culta e o contato com pensadores e escritores da época em seu salão permitiram a Mme Dupin engajar-se na defesa pelos direitos civis das mulheres, sendo reconhecida como uma “feminista” em seu tempo. Ela defendeu o direito das mulheres à educação e ao trabalho, propôs um contrato de casamento de duração limitada, a igualdade entre os cônjuges e o fim do celibato clerical. Suas ideias estão presentes em vários manuscritos redigidos por Rousseau, que foi seu secretário particular; muitos deles desconhecidos, escritos com a ajuda, inicial, de seu marido, M. Claude Dupin, e de sua leitora, a neta Marie-Thérèse Adam. Nas palavras de seu sobrinho-bisneto, o conde Gaston de Villeneuve-Guibert (ibidem, p. 14), “a segunda paixão de Madame Dupin foi a das letras; ela tinha o gosto pelos estudos levado ao mais alto grau. M. Dupin, também, era um escritor distinto. Ambos, juntos ou individualmente, trabalhavam em diversas obras e o salão deles era, como uma pequena academia, o centro habitual dos literatos de maior renome da época”.

Muito pouco de sua produção literária foi publicada. Mas, dois desses escritos se destacam. O primeiro é a obra "Réflexions sur quelques parties d'un livre intitulé de l'Esprit des loix " (1749), uma contra-argumentação do livro "De l'Esprit des loix " (1748), de Montesquieu. O segundo, de autoria própria e ajuda de Rosseau, é “Sur l'égalité des

hommes et des femmes ”. Um texto de 1200 páginas que não chegou a ser publicado. Seus ideais se perpetuaram por suas gerações. Mme Dupin é a bisavó de outra renomada escritora francesa, do século XIX, de pseudônimo masculino: George Sand, neta de Louis-Claude Dupin de Francueil, cujo nome verdadeiro é Amantine Aurore Lucile Dupin. É através do testemunho de Sand que Mme Dupin começa a tornar-se conhecida. Para a herdeira, a dama de Chenonceau, “essa amável mulher pertence à família dos belos e bons espíritos de seu tempo, e é de muito lamentar que ela não tenha consagrado sua vida a desenvolver e a difundir a luz que trazia em seu coração” (SAND, 1847, p. 61-64).

Publicado em 21 de fevereiro de 2017

## Referências

\_\_\_\_\_. **Madame Dupin.** Disponível em: <[https://fr.wikipedia.org/wiki/Madame\\_Dupin#cite\\_note-44](https://fr.wikipedia.org/wiki/Madame_Dupin#cite_note-44)>, acesso em 12 de dezembro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Samuel Bernard.** Disponível em: <[https://fr.wikipedia.org/wiki/Samuel\\_Bernard](https://fr.wikipedia.org/wiki/Samuel_Bernard)>, acesso em 12 de dezembro de 2016.

BUON, Jean. **Madame Dupin: une féministe à Chenonceau au siècle des Lumières.** Biographie. Préface de Michelle Perrot. Bulletin de souscription. Disponível em: <http://rousseaustudies.free.fr/madamedupin.pdf>, acesso em 12 de dezembro de 2016.

LE MER, Calone. Louise DUPIN, la dame de Chenonceau. IN. : **Le Forum de Marie-Antoinette.** Publicado em 21 de janeiro de 2015. Disponível em: <http://marie-antoinette.forumactif.org/t1632-louise-dupin-la-dame-de-chenonceau>, acesso em 12 de dezembro de 2016.

O'BRIEN, Kristen. Sallonière Madame Dupin. IN. : **The Sallonière.** Disponível em: <http://thesalloniere.com/madame-dupin/>, acesso em 13 de dezembro de 2016.

POTTIER, Georges-François. Le séjour de Jean-Jacques ROUSSEAU au château de Chenonceau. IN. : **Archives départementales d'Indre-et-Loire.** Direction des archives et de l'archéologie. Publicado em 26 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://archives.cg37.fr/Actualite.php?idactualite=156>, acesso em 13 de janeiro de 2016.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Les Confessions.** Texte du manuscrit de Genève (1782). Bibliothèque numérique romande. Disponível em: [https://ebooks-bnr.com/ebooks/pdf4/rousseau\\_les\\_confessions.pdf](https://ebooks-bnr.com/ebooks/pdf4/rousseau_les_confessions.pdf), acesso em 12 de dezembro de 2016.

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Mme Dupin. Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega. Francinaldo de Souza Lima. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8

SAND, George, **Histoire de ma vie**, t. I, Paris, Éditions Michel Lévy frères, 15 avril 1847 (1re éd. 1856), 274 p., chap. 2 (« Madame Dupin de Chenonceaux »), p. 61 à 64.

TARTARIN, François. Dans les pas des dames. IN. : **Revue CicloTourisme**, n. 640, novembre 2014, p. 43. Disponível em : <http://ffct.org/wp-content/uploads/2013/11/bpf-37-Chenonceaux.pdf>, acesso em 13 de dezembro de 2016.

VILLENEUVE-GUIBERT, Gaston. **Le portefeuille de Madame Dupin, dame de Chenonceau**. Paris : Ancienne Maison Michel Lévy Frères, 1884. Disponível em : < <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k62280155/f29.item>>, acesso em 14 de dezembro de 2016.